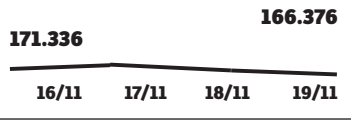
Bolsas

Na quinta-feira: 0,61% São Paulo

Na sexta-feira: 1,93% Nova York

Pontuação B3

IBovespa nos últimos dias



Na quinta-feira
R$ 5,934
(+1,15%)

Dólar

	Últimos
12/novembro	5,586
13/novembro	5,654
16/novembro	5,776
17/novembro	5,782
18/novembro	5,866

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na quinta-feira
R$ 6,512

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,68%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82
Outubro/2026	0,14

TECNOLOGIA

Anthropic aposta na segurança além da IA

Ações da companhia que foca na diversificação dos negócios sofrem correção, mas encerram 7% acima de valor inicial

» PEDRO JOSÉ BORGES

AFP



Vídeo mostrando a abertura de capital da Anthropic na Nasdaq, em Nova York, na quinta-feira (19), na maior IPO da história

A gigante norte-americana Anthropic, empresa responsável pelo desenvolvimento do modelo de inteligência artificial (IA) Claude, tornou-se o centro das atenções do mercado financeiro nesta semana ao realizar a maior abertura de capital da história na quinta-feira. Ao que tudo indica, a empresa busca voos além da IA, especialmente no mercado de segurança.

Para a abertura de capital por meio da IPO (do inglês Initial Public Offering), a Anthropic fixou o preço das ações em US$ 83, acima da faixa inicial prevista, de US$ 70 a US$ 78. A oferta envolveu 980 milhões de ações e foi realizada na Nasdaq, bolsa das empresas de tecnologia de Nova York, sob o código ANT. As gigantes de tecnologia Google, Microsoft, Nvidia e AMD concordaram em investir, juntas, US$ 26 bilhões na empresa.

A operação arrecadou US$ 81,3 bilhões, valor que superou os US$ 75 bilhões levantados na oferta inicial da SpaceX, em 12 de junho. Os papéis da Anthropic abriram o pregão negociados a US$ 111,50 por ação, valor cerca de 35% acima do preço da oferta inicial, e chegaram à máxima de US$ 115,10. No fechamento do dia, porém, recuaram para US$ 97,17, com valorização de 17,07% ao valor inicial.

Ontem, no entanto, as ações da Anthropic passaram por uma correção e encerraram o dia com queda de 8,50% em relação à véspera, cotadas a US$ 88,91 — valor 7% acima do preço da oferta inicial.

Fundada em janeiro de 2021 por sete ex-integrantes da OpenAI, a Anthropic surgiu após divergências internas sobre os critérios de segurança no desenvolvimento de inteligência artificial. Entre os fundadores estão os irmãos Dario Amodei, atual CEO, e Daniela Amodei, presidente e cofundadora. Antes de criar a empresa, Dario ocupava o cargo de vice-presidente de pesquisa da OpenAI.

A companhia sediada em San Francisco, na Califórnia, Estados Unidos, lançou seu primeiro grande modelo de linguagem em março de 2023 e passou a disputar espaço no mercado de inteligência artificial, especialmente no segmento corporativo. Cerca de 80% da receita vinha de clientes empresariais, segundo dados de 2025. Esse perfil diferencia a Anthropic da OpenAI, que tem maior presença no mercado de consumidores pessoa física.

O crescimento financeiro acompanhou a expansão dos negócios. Em 2025, a receita da Anthropic aumentou 12 vezes, chegando a quase US$ 4,6 bilhões, embora a empresa tenha registrado prejuízo operacional superior a US$ 8 bilhões. No primeiro semestre de 2026, segundo os dados apresentados no prospecto, a receita avançou 1.300%, para US$ 16,3 bilhões, enquanto o lucro operacional ajustado alcançou US$ 1,6 bilhão.

Indicadores e eficiência

Nickolas Lobo, especialista em investimentos da Nomad, avaliou que os indicadores operacionais da Anthropic "são raros" e estão entre os principais fatores que explicam o interesse do mercado. "A retenção líquida de receita de 900% mostra que os clientes corporativos ampliam rapidamente o uso dentro da plataforma. A trajetória de eficiência também chama atenção: o custo de computação caiu de mais de 10 vezes a receita em 2023 para 57% neste ano, e a operação registrou o primeiro lucro operacional no segundo trimestre", afirmou.

O especialista, porém, apontou que a avaliação da companhia exige atenção ao preço pago pelos investidores na oferta pública. "Esse valor pressupõe que a companhia execute integralmente um cenário de crescimento agressivo e, ao mesmo tempo, alcance margens de software maduro. Há pouco espaço para erro", destacou Lobo. Ele ainda lembrou que "a Anthropic comprometeu US$ 900,9 bilhões em contratos de computação até 2045, cerca de 79% deles sem cláusula de cancelamento".

Na avaliação dele, esses contratos garantem acesso à fronteira tecnológica, mas criam uma assimetria: o cliente pode trocar de fornecedor, enquanto a empresa não consegue reduzir seus custos na mesma velocidade. "Por isso, a IPO funciona, também, como termômetro para todo o setor. Os compromissos da Anthropic são, do outro lado, receita contratada de Google, Amazon, Microsoft e Broadcom. Uma recepção forte validaria a monetização da inteligência artificial; uma recepção fraca reforçaria as dúvidas sobre o ciclo de investimentos em infraestrutura", ressaltou Lobo.

Interesse público

A Anthropic estruturou sua identidade empresarial em torno da segurança e do controle humano sobre os sistemas de inteligência artificial. A companhia é uma public benefit corporation (PBC), modelo jurídico que estabelece a obrigação de considerar o interesse público, além do retorno aos acionistas.

Entre os mecanismos adotados pela empresa estão a chamada Constitutional AI, abordagem que utiliza princípios definidos para orientar o comportamento dos modelos, e a Política de Escala Responsável (RSP), que estabelece critérios de segurança para o desenvolvimento e a implantação de sistemas mais avançados.

No discurso na cerimônia de abertura da Nasdaq, Dario Amodei afirmou que a empresa não pretende ceder a pressões comerciais ou políticas e que manterá a inteligência artificial sob controle humano. O executivo também defendeu que o ritmo de treinamento e implantação dos sistemas seja condicionado à confiança de que a tecnologia pode ser utilizada com segurança.

Em entrevista à CNBC, Amodei comparou a estratégia da companhia à possibilidade de dirigir a 200 milhas por hora (M/h), mas optar por seguir a 90 m/h para construir os modelos de maneira adequada. Ele afirmou que os trabalhos mais difíceis relacionados à segurança ainda estão por vir. O executivo também destacou o potencial da inteligência artificial para acelerar pesquisas científicas e médicas. Segundo ele, sistemas suficientemente avançados, trabalhando em conjunto com pessoas, poderiam concentrar em uma década avanços que levariam um século para serem alcançados. Ao mesmo tempo, citou riscos como o uso indevido por indivíduos ou governos.

> **É muito visível que Dario Amodei tem um perfil bastante diferente dos líderes de outras Big Techs, inclusive daquelas empresas AI First e AI Natives**
>
> ***Arthur Igreja,*** *especialista em tecnologia e inovação*

Daniela Amodei, por sua vez, afirmou que a abertura de capital pode ampliar a participação de investidores e da sociedade no desenvolvimento da tecnologia. Segundo ela, a estrutura de benefício público da empresa exige que a companhia considere os impactos de suas atividades para além dos resultados financeiros.

Na avaliação do especialista em tecnologia e inovação Arthur Igreja, a Anthropic reúne três fatores que ajudam a explicar sua expansão no mercado de inteligência artificial: o perfil da liderança, a estratégia comercial e a aceitação dos produtos entre profissionais da área tecnológica.

O primeiro diferencial da Anthropic, segundo Igreja, está na atuação do CEO e cofundador da empresa, Dario Amodei. "É muito visível que Dario Amodei tem um perfil bastante diferente dos líderes de outras Big Techs, inclusive daquelas empresas AI First e AI Natives", afirmou. "O segundo diferencial é o produto, que, desde o início, teve um foco muito maior no mercado B2B, especialmente em integrações e soluções para empresas", acrescentou.

Igreja também destacou a adesão de desenvolvedores e programadores às ferramentas da companhia. Para ele, a preferência desse público contribuiu para ampliar a presença dos produtos, que ganharam espaço primeiro entre empresas e profissionais de tecnologia antes de alcançar os consumidores finais. "Ou seja, foi um produto que primeiro ganhou reconhecimento no mercado B2B para, posteriormente, chegar ao consumidor final (B2C)", complementou.

Conflito com governo dos EUA

A defesa de limites para o uso da inteligência artificial também colocou a Anthropic em conflito com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. O episódio mais emblemático envolveu o contrato de US$ 200 milhões firmado com o Pentágono.

Em fevereiro de 2026, a empresa exigiu garantias de que o Claude não seria utilizado para vigilância em massa de cidadãos americanos nem no desenvolvimento de armas totalmente autônomas. O Departamento de Defesa, por sua vez, defendia o direito de utilizar os modelos para todos os fins considerados legais.

Após uma reunião sem acordo entre o cofundador da Anthropic, Dario Amodei, e o secretário de Defesa, Pete Hegseth, o presidente Donald Trump determinou que agências federais deixassem de utilizar as ferramentas da Anthropic. Em março, o Pentágono classificou a companhia como um risco à cadeia de suprimentos, medida que colocou em risco o contrato e restringiu sua atuação junto ao governo.

A empresa respondeu com dois processos na Justiça federal, alegando retaliação ilegal e violação da Primeira Emenda da Constituição americana. Em agosto, um juiz suspendeu o bloqueio. Segundo as informações do prospecto, o mercado militar americano ainda não representa uma fonte de receita para a companhia, e o conflito com o governo permanece entre os fatores de risco apresentados aos investidores.

Horas depois da ruptura entre o Pentágono e a Anthropic, a OpenAI anunciou um acordo próprio com o Departamento de Defesa. A diferença entre as posições impôs uma diferenciação no modelo de negócios das Big Techs, principalmente para a opinião pública. (**PJB**)

Robertp Schmidt/AFP



Pentágono, chefiado por Pete Hegseth, declarou a Anthropic um risco